

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

614188

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI



E vem a Porcelana Mauá



Ao fundo, o morro do Magini e a avenida Barão de Mauá, quase imperceptível. À direita, os contornos da Porcelana Mauá, na rua Japão, sem dúvidas a primeira grande indústria de Mauá. Em primeiro plano parte do pátio da estação ferroviária e material depositado. É uma Mauá serena e pacata que aparece nesta foto, descoberta pela pesquisadora Lídia Colalilo Ceccon, da Comissão Memória de Mauá.

São traços que vão desaparecendo na cidade, que se agiganta, que incha. A foto foi batida a partir do lado de cima do centro urbano, imediações da igreja matriz, segundo cálculos de Anselmo Walendy. O ano: depois de 1937, quase 1940. Isto porque foi a 23 de fevereiro de 1937 que se fundou a Porcelana Mauá SA, sucessora de Staudacher, Schmiel & Cia., com o capital de Cr\$ 450.000,00.

Fritz Erwin Schmidt contou esta história em 25 de março de 1957, na extinta *Folha de Mauá*. Ele escreveu:

À procura de um terreno a bom preço, vim certo dia a Mauá, onde fui informado pela família Milanez que o preço do metro quadrado, próximo à estação, era de cinco a seis cruzeiros o metro, sendo a maior gleba de propriedade de um senhor Morelli. Procurei o senhor Morelli e adquirei dele quatro mil metros quadrados a quatro cruzeiros o metro, terreno onde se localiza hoje a Porcelana Mauá SA. Que o sr. A. F. Staudacher, genro de meu tio Hans Lorenz e pessoa de confiança, depois confirmaria o negócio e fez a respectiva escritura, esta fora de toda dúvida".

A foto mostra grandes áreas, muitas delas do Morelli. E o espaço da coluna impede que publiquemos a íntegra da carta de Fritz ao jornal. Uma carta repleta de detalhes e fundamental para a história da industrialização de Mauá e do Grande ABC.